



**Ministério
da Saúde**

Gabinete do Ministro

2º CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE

“Os Desafios da Investigação em Saúde no Contexto das ODS”

INTERVENÇÃO DE S.EXA. O MINISTRO DA SAÚDE NA CERIMÓNIA DE ABERTURA

Salão de Banquetes da Assembleia Nacional

-14 DE DEZEMBRO DE 2021-

- 1 -

Sua Excia. a Sra. Secretária de Estado do Ensino Superior, Dra. Eurídice Monteiro;

Sr. Representante da OMS em Cabo Verde, Dr. Daniel Kertesz;

Sra. Presidente do Instituto Nacional de Saúde Pública, Dra. Maria da Luz Mendonça.

Saúdo também:

Ao Sr. PCA da Cabo Verde Telecom, Dr. João Domingos Correia

À Sra. Presidente do INIDA, Dra. Ângela Moreno

Ao Sr. Presidente da Comissão Nacional de Proteção de Dados, Dr. Faustino Varela

Ao Sr. Presidente do Comité Nacional de Ética em Pesquisa para a Saúde, Dr. José António Reis

À Sra. Diretora Geral da Inpharma, Dra. Elisete Lima

Prezadas e Prezados congressistas presentes nesta sala e que também nos acompanham através da plataforma Zoom.

Sras. e Srs. membros da Comunicação Social

Minhas Senhoras e meus Senhores, bom dia!

Constitui para mim, um grande privilégio estar aqui convosco neste ato de abertura do 2º Congresso Nacional de Investigação em Saúde, pilar essencial para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Saúde.

Assim, desde já um bem-haja à Comissão Organizadora da 2ª edição deste Congresso, na pessoa da Presidente a Dra. Maria de Fátima Alves, bem como ao Conselho de Administração do INSP e a toda a equipa de trabalho desta instituição.

As minhas felicitações às diferentes comissões que facilitaram a organização e realização deste congresso.

Destaco com grande satisfação a comissão de honra composta por S.E. o Sr. Primeiro-ministro, pela Representante das Nações Unidas em Cabo Verde, pelo Representante da OMS em Cabo Verde e pela Secretária de Estado do Ensino Superior. *Um bem-haja pela vossa honrosa colaboração!*

Assim também destaco o papel imprescindível da comissão científica, composta por docentes de renome da UNICV e UNIPIAGET, assim como profissionais da OMS e do INSP, que certamente garantiram a qualidade e cientificidade dos trabalhos a serem apresentados neste congresso.

Aos parceiros deste congresso, que são também parceiros do MS (nomeadamente a OMS, a CVMÓVEL, o INIDA, e as Universidades de Cabo Verde), os nossos agradecimentos.

Os congressos, de modo geral são por excelência, espaços de partilha de conhecimentos, de experiências e de promoção de intercâmbio entre profissionais de saúde, investigadores, académicos, personalidades e especialistas das mais diversas áreas, neste particular, da saúde, mas tem também o condão de atrair gente interessada em seguir uma carreira na área de investigação científica.

Ilustres convidados e participantes,

É num contexto de mudanças e redefinições da forma como as sociedades se desenvolvem, que surgem os 17 objetivos apresentados pela ONU em 2015, e que hoje nos orientam rumo ao desenvolvimento sustentável do ponto de vista do meio ambiente, da saúde, economia e da sociedade no geral.

Estes ODS enfatizam e promovem conexões muitas vezes indestrinçáveis entre a melhoria da qualidade de vida das populações e os índices de desenvolvimento mais amplos. Desde a irradicação da fome, à educação de qualidade, à equidade de género e às mudanças climáticas, os 17 ODS visam prosperidade, segurança, saúde, equidade, direitos humanos, dignidade e sustentabilidade ecológica para todos e em qualquer parte do mundo já para 2030.

O ODS 3, que especificamente visa *“garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades* tem uma visão abrangente da saúde e do bem-estar e procura expandir o seu foco muito para além da visão básica que incide apenas nas doenças e nas intervenções diretas nestas.

Para a plena implementação deste objetivo, e de todas as possíveis interações com outros objetivos, o Ministério da Saúde e o Governo de Cabo Verde têm investido cada vez mais no pilar da investigação científica em saúde, tal como preconizado na Lei de bases do Serviço Nacional de Saúde e reforçado na Política Nacional de Saúde, que definem a investigação aplicada como uma prioridade para a Saúde, devendo ser promovida e

encorajada quer junto dos profissionais do sector, como também dos parceiros estratégicos nesta área.

Como principal resultado saído das recomendações da primeira edição deste Congresso realizada em 2019 e sob a liderança do INSP foi elaborada a Agenda Nacional de Investigação para a Saúde que abarca o quinquénio 2020-2024

A agenda, tem sido um instrumento fundamental e orientador no que tange ao desenvolvimento de investigação científica no país, no âmbito da saúde e é com satisfação que registo o número já significativo de publicações nos diferentes eixos e linhas de investigação definidos como prioritários.

Constato também com satisfação que as temáticas deste congresso estão alinhadas com os 10 eixos prioritários apontados pela Agenda Nacional de Investigação para a Saúde de Cabo Verde.

Falo concretamente da temática das doenças não transmissíveis;

das doenças transmissíveis, emergentes e reemergentes;

dos determinantes da Saúde humana e animal;

das perturbações mentais e comportamentais, assim como da sustentabilidade em investigação e gestão da ciência.

Nos últimos anos, as doenças crónicas vêm gradativamente assumindo um maior peso no cenário sanitário do país, tanto na morbilidade como na mortalidade. Por outro lado, e dada as vulnerabilidades do país, devido às mudanças climáticas, a globalização com a intensificação da circulação de pessoas, bens e serviços, existem riscos permanentes de ocorrência de surtos e epidemias, particularmente, as transmitidas por vetores.

A pandemia COVID-19 veio demonstrar também, que é preciso preservarmos as lições aprendidas e que medidas constantes do regulamento sanitário internacional devem ser implementadas ou reforçadas em todos os países, sem nunca descurar as que são a nível regional, nacional e local.

É preciso ainda evoluirmos e inovarmos na forma como elaboramos os planos de preparação de pandemias, bem como na operacionalização de uma vigilância mais efetiva. E isso implica desde logo uma capacidade investigativa mais célere, como a capacidade de formar e treinar os profissionais, de adquirir e equipar as estruturas, entre outras ações.

Torna-se necessário também analisarmos e alargarmos os determinantes da saúde tornando-os ainda mais abrangentes e representativos daquilo que é a população que servimos.

A investigação poderá ser também imprescindível na atenção que deverá ser dada à saúde mental. E nos tempos que correm, a atenção deverá redobrada.

Os distúrbios mentais tendem a acelerar nos próximos tempos. São exemplo disso a ansiedade, a depressão e os problemas relacionados com o isolamento, o stress e a pressão a nível económico e laboral e os relacionados com os diversos tipos de consumos abusivos, sem descuidar os distúrbios psiquiátricos inerentes à condição humana e que estão presentes nos nossos utentes e na forma como afetam a sua vida e a evolução de outras doenças.

Áreas como inovação, tecnologias para informação e comunicação, administração dos sistemas de saúde, financiamento do setor, parcerias público-privadas devem ser objeto de investigação, entre outras, servindo de suporte nos processos de tomada de decisão e de intervenção estratégica com respostas mais eficazes e assertivas às demandas sanitárias da nossa população.

Antes de finalizar a minha intervenção, gostaria de destacar um aspeto que pode ser um dos grandes desafios nesta área, particularmente evidente neste contexto que vivemos de crise provocada pela pandemia.

Falo da capacidade que as áreas da investigação e a da prática profissional deverão ter para efetivamente usar as pesquisas realizadas e apresentar as estratégias mais adequadas para promover a implementação dos resultados destas pesquisas.

Devemos trabalhar no sentido de eliminar as lacunas ainda existentes entre o mundo da investigação e pesquisa e o da prática profissional.

Uma das formas seja talvez o estabelecimento ou estreitamento, o reforço de parcerias estratégicas entre instituições de ensino superior, bem assim com centros de investigações e as organizações prestadoras de cuidados de saúde.

Acredito que diálogos mais estreitos e estratégicos poderão, por um lado, aproveitar melhor a capacidade de produção científica do ensino superior de forma mais eficaz, bem como fomentar a pesquisa aplicada em saúde que seja realmente relevante para o nosso contexto social, cultural e situação epidemiológica.

Por outro lado, relações mais produtivas promovem também e junto das instituições prestadores de cuidados de saúde o incentivo para buscarem nas fontes mais apropriadas respostas baseadas em evidências científicas, assim como adquirirem e incorporarem uma cultura crítica e recetiva à ocorrência de mudanças dentro dos serviços de saúde, por meio do envolvimento de investigadores, decisores e profissionais.

Precisamos dar a conhecer o que já se produz no tocante à investigação científica em Cabo Verde.

O Ministério da Saúde através do INSP, em colaboração com as universidades poderá trabalhar na criação de um portal onde serão publicitados e partilhados o que de relevante se vai produzindo nas diversas instituições.

Linhas e fontes de financiamento deverão ser instituídos. Seja pela via do financiamento interno através do orçamento geral do Estado, o que já vem acontecendo, seja na diversificação de parcerias nacionais e internacionais

Termino, convicto de que as recomendações saídas deste segundo congresso em concreto, irão orientar e enriquecer a forma como se faz investigação em saúde em Cabo Verde, valorizando não só as pesquisas em si, mas também a ética por detrás da produção científica, as estruturas e instituições que se dedicam a esta área, mas acima de tudo aos profissionais investigadores.

Votos de um excelente congresso. Pela qualidade dos painelistas, desde os moderadores aos conferencistas, mas também dos temas em debate podemos esperar garantidamente bons momentos de discussão e resultados concretos e aplicáveis ao nosso trabalho na saúde.

Que tenham momentos de aprendizagem, de treino, mas acima de tudo de confraternização entre colegas, que embora de áreas de atuação diferentes fazem parte de um todo que é o nosso Sistema Nacional de Saúde.

Votos de continuação de um excelente dia e um excelente Congresso Nacional de Investigação em Saúde.

Um bem-haja a todos e muito obrigado.

/Ministro da Saúde/

Arlindo do Rosário